Residência artística aborda diversas formas de inclusão, por meio da interação entre pessoas com e sem deficiência

Projeto idealizado pelo coreógrafo e pesquisador Camillo Vacalebre propõe experiências de arte e escuta a partir da diversidade. Grupo se apresenta hoje, na Plataforma 1 da Rodoviária do Plano Piloto

Projeto chama atenção para a reflexão de dificuldades como a comunicação a partir das diferenças entre os indivíduos

Intervenções performáticas e inclusivas

» DAVI CRUZ

A Rodoviária do Plano Piloto recebe, neste fim de semana, a residência artística *seRparAção — políticas do dançar e da iMpertinência*, projeto idealizado pelo coreógrafo e pesquisador Camillo Vacalebre. A iniciativa é aberta ao público e convida a refletir, por meio da arte, sobre diversas formas de inclusão social. As intervenções performáticas começaram ontem. Hoje, as apresentações serão às 11h e às 14h, na Plataforma 1 do terminal.

"Há muito tempo eu escolhi a Rodoviária como lugar de encontro entre arte e vida", explica Camillo Vacalebre ao **Correio**. "A ideia foi juntar um grupo mais heterogêneo possível. Então, pessoas com e sem deficiência, encaram e atravessam todas as dificuldades, complexidades de comunicação entre pessoas com presenças e necessidades diferentes, de maneiras de se comunicar diferentes", completa o idealizador.

Durante dois meses, participantes se reuniram semanalmente em processos guiados por artistas convidados, como Juma Pariri, Estela Lapponi, Marcos Davi, o coletivo Transverso/Patrícia Del Rey, além do próprio Camillo Vacalebre. Segundo Vacalebre, a proposta é desorganizar a palavra separação e provocar sentidos novos. "Ser na separação, separar para ser, ser em ação, e afirmar a diferença como força poética e política", definiu.

Apresentação

A ação na rodoviária é o ápice da imersão perfomática. Segundo Janaína Mello, produtora e gestora-executiva da atividade, o projeto tem uma estética livre e abrangente. "A performance vem da dança, do teatro, do cômico. Cada participante trouxe sua carga e sua bagagem para o processo. O que foi trabalhado, discutido e refletido será materializado na performance, nessa paisagem cotidiana que é a rodoviária", ressalta.

Janaína destaca ainda os desafios e aprendizados da convivência entre diferentes modos de ser e se comunicar. "O grupo é bastante diverso em suas singularidades. Então, o processo de criação foi bastante provocado pela escuta, pela troca e pela sensibilização. A comunicação é algo complexo e, entre um grupo tão heterogêneo, torna-se ainda mais desafiador", pondera.

Para os participantes, a experiência vai além da arte. Vanessa Dias Fabiano, 45 anos, é deficiente visual e conta como foi particpar da iniciativa. "O projeto mostra que deficiência não é um ponto-final. A gente pode fazer aquilo que determinou e se pré-dispôs a fazer. É só quebrar barreiras", pontua. "Sou muito feliz fazendo parte. Conheci pessoas maravilhosas, histórias de vidas emocionantes. Eu quero levá-los para a minha vida", acrescenta.

Vanessa detalha que o processo foi uma oportunidade de crescimento pessoal e coletivo. "Durante esses encontros, eu pude me ouvir mais e perceber que posso ocupar espaços que antes nem imaginava. É como se cada encontro tivesse me mostrado um novo pedaço de mim mesma. A gente aprende muito um com o outro, com as diferenças, com o respeito. Isso fortalece a gente como pessoa e como artista", enfatiza.

Com mais de 15 anos de trajetória na dança, Roges Moraes, 30, dançarino com paralisia cerebral leve, define a vivência como liberdade. "É um espaço que você se joga e que você se entende como pessoa. Eu tenho uma frase que eu falo muito comigo: o seu limite é a sua mente."

O dançarino ainda reforça o poder da escuta e da entrega dos participantes dentro da residência. "O mais bonito aqui é que ninguém tenta encaixar ninguém em uma forma. A gente se permite. Eu vejo a dança como uma linguagem que fala além das palavras, e aqui, principalmente, onde nem todo mundo se comunica da mesma forma, a dança virou ponte", conclui Roges.

A residência é fruto de um processo coletivo iniciado em junho deste ano, com encontros realizados no Centro de Dança do Distrito Federal. Financiado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC-DF), o projeto teve como base a prática "Políticas do Dançar", inspirada nos estudos do artista negro estadunidense Ishmael Houston-Jones. A proposta incluiu escuta, criação a partir da pluralidade de corpos, vivências e formas de comunicação.

Fotos: Davi Cruz/CB/DA Press

Integrantes do projeto se apresentaram na tarde de ontem e chamaram a atenção do público no terminal rodoviário

MOTO WEEK

Chega ao fim o maior festival de motos da América Latina

» DARCIANNE DIOGO
» GIOVANNA SFALSIN

O maior evento de motos e rock da América Latina encerrou a edição de 2025 ontem, em grande estilo, com passeio motociclístico que transformou as vias da capital em verdadeiras passarelas. Durante 10 dias, o Capital Moto Week recebeu mais de 100 shows e atraiu motoclubes de todas as regiões do Brasil. A expectativa da organização era receber mais de 800 mil pessoas na Granja do Torto.

Em comboio, centenas de condutores subiram nas suas motos e iniciaram o passeio motociclístico oficial de encerramento. O percurso começou às 16h no Parque de Exposições da Granja do Torto, passou pelo Eixão Norte, Eixo Monumental, fez o retorno na Praça do Buriti e desceu em direção à Esplanada dos Ministérios. Na sequência, atravessaram a Ponte JK e retornaram ao local da festa.

À noite, o público se divertiu ao som do grupo Charlie Brown Jr. e da banda Detonautas, que se apresentaram no palco principal. Ao todo, 18 artistas e bandas tocaram ontem.

Ed Alves CB/DA Press

Passeio dos motociclistas do Capital Moto Week tomou conta das ruas da cidade

Rafael Santos

Casamento religioso de Leandra Cozac e Franco Gibertini no penúltimo dia de evento

Celebração do amor

Sob o ronco dos motores, o amor também falou mais alto: na última semana de programação, a Granja do Torto foi palco não só de shows e adrenalina, mas também de dois casamentos emocionantes que encantaram o público. Entre jaquetas de couro e trilhas de rock, casais apaixonados disseram "sim" no maior festival de motos da América Latina.

Uma dessas histórias de amor que acelerou os corações foi a da vendedora Leandra Cozac Gibertini e do fotógrafo Franco Gibertini, 55. Eles se conheceram em um encontro do moto clube cristão Pregadores do Asfalto e começaram a namorar no ano passado.

Parceiros do Esquadrão de Cristo, outro moto clube cristão presente no festival, o casal recebeu uma bênção especial: o grupo cedeu sua tenda para a cerimônia religiosa e cuidou de cada detalhe. "Eles colocaram um tapete vermelho, montaram um púlpito estilizado com o esqueleto de uma moto e organizaram a equipe de louvor. Tudo com músicas que escolhemos juntos", conta Leandra.

O visual também seguiu a proposta da combinação entre o evento e a celebração. "Eu queria um vestido de noiva com coturno e o colete do nosso moto clube. E, assim, foi feito", completou. Após a celebração, os recém-casados passearam pelo evento ainda vestidos a caráter. "Parecia que estávamos na nossa própria festa particular. As crianças achavam que eu era uma princesa e pediam fotos. Fomos parabenizados por desconhecidos. Nos sentimentos abençoados de várias formas."

A cerimônia ocorreu na sexta-feira e foi conduzida pelo missionário e diácono Rodrigo Balieiro, também membro dos Pregadores do Asfalto. O casal já havia oficializado o casamento civil no cartório de São Paulo, no dia 19 de julho.

"É tudo de bom. Estamos começando com chave de ouro e é um presente de Deus. Dentro de tantos moto clubes, poder celebrar nossa união nesse evento é iniciar a vida a dois da melhor forma. O vínculo dentro do moto clubismo é algo incrível. Existe respeito entre todos, cristãos ou não. Nos abraçaram e nos 'carregaram no colo', foi emocionante demais", disse Franco.